



Foto: Divulgação

Folador (2º E/D) levou solicitação ao secretário de Política Agrícola

ACSURS pede ao Mapa o aumento do volume de milho balcão por produtor de 6 mil quilos para 27 mil quilos por mês

Página 5

Nfe

Talão de produtor será substituído por nota fiscal eletrônica a partir de abril. Produtores devem ficar atentos.

Página 7

Preço

Queda no preço pago pelo quilo do suíno vivo ao produtor independente é motivo de preocupação no Estado.

Página 6

Custos

Trabalho conjunto para montar planilha de custos de produção referência teve continuidade com reunião de dirigentes e técnicos.

Página 4

Parceiros da Suinocultura Gaúcha



ESPAÇO TÉCNICO

Médico-veterinário Diogo Fontana
Coordenador Técnico da MSD
diogo.fontana@merck.com



MSD
Saúde Animal

Formação de lotes de matrizes através do uso de terapêuticos hormonais

Os sistemas de produção de suínos trabalham atualmente com uma taxa de reposição que oscila entre 35 e 55% do plantel total da granja. Isso significa que, de um modo geral, a categoria de fêmeas nulíparas, ou seja, leitoas, está presente em torno de 20% do grupo de cobertura e, conseqüentemente, do grupo de parição. Independente da forma de aquisição das leitoas, reposição interna ou aquisição externa através de granjas multiplicadoras, essas fêmeas devem estar prontas para serem cobertas em um momento pré-definido que acompanhe o lote de matrizes do qual elas farão parte. Porém, dados da literatura mostram que cerca de 75% de matrizes de reposição entram em cio na data esperada do primeiro estro, e que para o estro seguinte, entre 85 e 90% apresentam cio ao longo de um período

que pode chegar a 30 dias. Visto que a duração do ciclo estral da fêmea suína pode variar entre 17 e 24 dias, é muito difícil formar naturalmente um grupo de leitoas para cobertura que se encaixe no grupo de cobertura que elas devem entrar, o que pode fazer com que os lotes de coberturas fiquem com um número de fêmeas inferior à meta de cobertura. Outra desvantagem é o prejuízo financeiro que essas fêmeas "atrasadas" podem trazer para a granja com o aumento dos dias não produtivos. Para evitar essas situações, recomenda-se a utilização de ferramentas externas, como o uso estratégico de terapêuticos hormonais. Para essa situação, a MSD Saúde Animal possui como alternativa o Regumate®, um progestágeno oralmente ativo que tem ação similar à progesterona natural, inibindo a maturação dos

fóliculos e o conseqüente desencadeamento do estro e ovulação. Contudo, com a retirada do Regumate®, o nível de progesterona é reduzido e ocorre recrutamento e desenvolvimento folicular, culminando com a manifestação do cio em até 7 dias após o último dia de fornecimento. Há dois protocolos para o uso do Regumate® para formar lotes de leitoas com o estro sincronizado. Quando se tem conhecimento da data de entrada do cio anterior, a utilização deve ser feita a partir do 12º dia do ciclo, que é período onde os níveis de progesterona começam a diminuir. Já para leitoas as quais a data inicial do ciclo não é conhecida, ou para leitoas que ciclaram em datas diferentes, mas que devem entrar em cio juntas (formando um lote sincronizado), o fornecimento deve acontecer por 18 dias consecutivos.

Espaço da Parceira da Suinocultura Gaúcha

Ceva

Você sabia?

- Que o Myho é o agente primário da Pneumonia Enzoótica. - Que em situações de campo ele funciona como "abridor de portas" para outros agentes fato este que faz do agente o elemento central do Complexo Doenças Respiratória dos Suínos. - Que num plantel positivo para o M. hyopneumoniae as matrizes funcionam como reservatório do agente e a transmissão para os leitões ocorre precocemente na maternidade especialmente para os filhos de marrãs. - Que por isto de 5% a 30% dos leitões são positivos no desmame e a proporção de animais infectados nesta fase é preditivo para prevalência de doença respiratória no período de recria e terminação. - Que o Mhyo produz uma infecção crônica de forma que sua transmissão pode ocorrer acima de 200 dias após uma inoculação experimental, por animais convalescentes. - Que a transmissão deste agente inicia antes do início dos sintomas e a condição de portador com infectividade permanece até 214 a 240 dias pós-inoculação. - Que alguns suínos podem ser soronegativos mesmo estando infectados, o que facilita a transmissão entre granjas. - Que existem amostras de Mhyo de baixa, média e alta virulência. - Que as amostras de alta virulência produzem pneumonia mais severas, com lesões macroscópicas mais severas em decorrência de uma multiplicação do M. hyopneumoniae mais rápida nos pulmões e de uma resposta inflamatória celular mais acentuada. - Que a amostra padrão de M. hyopneumoniae, presente na maioria das vacinas disponíveis no mercado, foi identificada em 1965 e é de baixa virulência. - Que estudos recentes indicam que uma infecção prévia por uma amostra de baixa virulência não promove proteção efetiva contra um posterior desafio por uma amostra de M. hyopneumoniae de alta virulência.

Resumindo: o Mycoplasma hyopneumoniae é de extrema importância no complexo de doenças respiratórias, infecta os leitões precocemente, produz uma infecção persistente que facilita a infecção por outros patógenos e a escolha das cepas para composição de vacinas deve ser bastante criteriosa, tendo em vista a necessidade de se obter proteção contra amostras de elevada patogenicidade presentes no nosso rebanho.



Mycoplasma
hyopneumoniae:
você sabia?

Informações estratégicas para o mercado agropecuário



Cotações de Bolsas, moedas, indicadores financeiros, índices, taxas de juros, sistema de análise gráfica, módulo de estratégias, estatísticas correntes, previsões climáticas, recursos para negociação eletrônica e muito mais.

Exclusivas análises, preços físicos e notícias em tempo real de Safras & Mercado, a consultoria líder do agronegócio brasileiro.

comercial@safras.com.br
Tel.: (51) 3290-9200
www.safras.com.br



Solicite uma demonstração gratuita

ARTIGO TÉCNICO

Médicos-veterinários Mariana Andreis
e Thomas Bierhals
mariana@db.agr.br



A avaliação de carcaças e de qualidade de carne em programas de melhoramento genético

Além da eficiência em produtividade nas granjas, os programas de melhoramento genético devem estar atentos às necessidades do elo final da cadeia: os consumidores da carne suína. Para isso, as avaliações feitas em frigoríficos de maneira rotineira são muito importantes e compõem o trabalho de seleção de linhagens puras e o acompanhamento em linhagens comerciais das empresas de melhoramento genético.

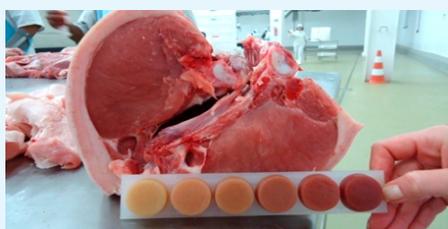
As carcaças são avaliadas por diversos pontos, entre eles o seu rendimento global (quilos de carcaça em relação ao peso vivo do animal) e também em relação ao rendimento dos cortes e a qualidade da carne. O rendimento dos cortes é importante, pois há cortes que são mais valorizados e que precisam de um tamanho ou peso mínimo para serem considerados adequados. Também é importante saber que cortes mais valorizados devem compor uma porcentagem maior da carcaça, afim de que esta carcaça possa ser dividida e vendida por um preço maior. Para isso o efeito da genética é muito importante, pois animais de alta conformação, por exemplo, tem maior rendimento de pernil. Igualmente animais de baixa espessura de toucinho

geram cortes de bacon mais adequados aos atuais padrões de espessura de gordura, fazendo com que o produto seja mais valorizado.

Além de desejarem cortes mais adaptados aos gostos do consumidor, a questão da qualidade da carne oferecida aos consumidores tem sido cada vez mais enfatizada. Tópicos como coloração da carne e porcentagem de gordura intramuscular estão se

tornando cada vez mais importantes para alguns clientes, que tem se tornado exigentes em relação a isso. Para responder a estas demandas, as empresas se utilizam de várias estratégias, entre elas a seleção direta para características de qualidade de carne, que por terem herdabilidade moderada a alta tem bom resultado, como também a inclusão de raças com boas aptidões para estes parâmetros, como é o caso da raça Duroc. Os animais Duroc são amplamente conhecidos pela carne de coloração mais avermelhada e por ser a raça comercial hoje disponível com maior porcentagem de gordura intramuscular.

Os responsáveis pelo início da cadeia, ou seja, os programas de melhoramento genético têm que estar atentos às demandas de toda a cadeia produtiva suína para produzirem genótipos adequados às crescentes exigências do mercado. É visualizando a produção global que a DB Genética Suína realiza os acompanhamentos de frigoríficos aliados ao uso de animais da raça Duroc em todos seus cruzamentos de machos comerciais, buscando aliar a qualidade da produção à alta produtividade dos reprodutores.



Escala japonesa de coloração de carne



Mensuração de espessura de toucinho e profundidade do lombo na carcaça fria

ESPAÇO TÉCNICO

Médico-veterinário Rogério Oliveira Pinho
Assistente Técnico Comercial da Minitub do Brasil
rpinho@minitube.com.br



Ultrassonografia reprodutiva

PARTE 1 - Aplicabilidade

A ultrassonografia dos órgãos reprodutivos é um método importante na reprodução animal, visto que permite avaliar os órgãos reprodutivos internos com precisão e rapidez. Na indústria suína, a utilização da ultrassonografia teve início na década de 50, para a avaliação da carcaça de animais vivos. Anos depois o ultrassom passou a ser utilizado para o diagnóstico de prenhez nessa mesma espécie, entre 40 e 90 dias pós-cobertura. Inicialmente, os estudos foram realizados com o ultrassom do tipo Doppler, que capta sons refletidos de qualquer líquido em movimento como o fluxo de artérias, o pulso e os batimentos cardíacos fetais, sendo estes transformados em sinais audíveis indicativos de prenhez. Em seguida, começou-se a utilizar o ultrassom modo-A para o diagnóstico precoce de gestação em fêmeas suínas, cujo princípio se baseia na detecção ou não de fluidos na cavidade abdominal, sendo a presença de líquido amniótico suficiente para a confirmação da gestação. Desde então, diversos pesquisadores reportaram a eficiência do ultrassom na produção suína e

compararam ambas as técnicas para o diagnóstico de prenhez em porcas. Na década de 80 o ultrassom modo-B, técnica utilizada até os dias atuais, com visualização de imagens em tempo real, começou a ser utilizado para diagnosticar gestação entre os dias 18 e 32 pós-cobertura, demonstrando uma relação direta entre a acurácia desse método diagnóstico e a idade gestacional.

No entanto, a precisão desse método, anterior a 22 dias pós-cobertura ou inseminação, é comprometida pela pequena quantidade de líquidos amniótico e alantoide nas vesículas embrionárias. No início dos anos 2000, a aplicação do ultrassom em tempo real no diagnóstico de falhas reprodutivas começou a ter grande importância, como na descoberta de repetições de cio e abortos. Além da utilização do ultrassom como ferramenta diagnóstica para a avaliação da carcaça, diagnóstico gestacional e determinação de patologias reprodutivas, esse método também pode ser utilizado para indicar infecção do trato urinário, demonstrando mais uma aplicabilidade dessa técnica na suinocultura.

Coordenação Geral:
Valdecir Luis Folador
Presidente da ACSURS.

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch, DTR/RS 15.244
Assessora de Comunicação.

Revisão:
Fernando Gimenez
Diretor Executivo.

ACSURS: Rua Dinarte
Vasconcelos, 70
Caixa Postal 112
Estrela - RS
CEP: 95.880-000

Sugestões, dúvidas ou críticas:
imprensa@acsurs.com.br

Site: www.acsurs.com.br
Telefone: (51) 3712-1014

Tiragem 2.000 exemplares
Impressão Gráfica Lajeadense
Fecho da edição: 16/02/2016.

O ACSURS Informa é uma
publicação mensal, de
distribuição gratuita.

CUSTOS DE PRODUÇÃO

Associações do Sul trabalham em planilha única de custos de produção

FLORIANÓPOLIS - O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Valdecir Luis Folador, participou no dia 27 de janeiro de uma reunião com os presidentes da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS) e da Associação Paranaense de Suinocultores (APS), que teve como objetivo propor o trabalho unificado de custos de produção na suinocultura entre os três Estados do Sul. O encontro aconteceu na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc).

O presidente da ACCS, organizadora do encontro, diz que o objetivo é garantir preço justo



Dirigentes e técnicos reuniram-se para discutir custos de produção

aos produtores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Losivanio Luiz de Lorenzi relata que as entidades e federações da região Sul precisam se fortalecer, pois as agroindústrias são praticamente as mesmas

nos três Estados e que 85% do processo produtivo funciona de forma integrada nas unidades federativas.

Para Folador, foi um encontro válido, pois, apesar de cada Estado ter um custo de pro-

dução diferente, todos os itens são avaliados e, com isso, uma discussão mais ampla do tema é realizada. "A característica da suinocultura é igual nesses três Estados e as empresas integradoras também são as mesmas, com exceção de algumas particularidades. No geral, os itens que compõem o custo de produção são os mesmos", explica o presidente da ACSURS. O próximo encontro está previsto para o dia 1º de março.

O próximo encontro está agendado para o dia 1º de março.

avesui
América Latina | 2016

03 a 05 de maio de 2016
Florianópolis | SC | Brasil
CentroSul

**Transformar,
uma forma inteligente de produzir**

Reserve já o seu stand!

Tudo o que acontece de mais importante, acontece na AveSui!
Ao participar do evento sua empresa entrará em contato direto com um público seletivo e qualificado que consolidou o evento como "o principal ponto de encontro" do setor de aves e suínos da América Latina.

Uma verdadeira vitrine com soluções práticas, aplicáveis ao dia a dia seja em manejo, saúde animal, nutrição, ambiência, máquinas e equipamentos, tecnologia de ponta, bioenergia, reciclagem animal, sustentabilidade e muito mais. Tudo em um só local.

Faça como as principais empresas do Brasil e do exterior e garanta já seu stand através do e-mail: avesui@gessulli.com.br ou ligue para (11) 2118.3133. Mais informações acesse: www.avesui.com e Participe!

DESDE 2002

ORGANIZAÇÃO

AGRI-BUSINESS
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

MILHO

ACSURS e ABCS buscam aumento do volume de milho balcão por produtor

PAÍS - O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, junto da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), participou de nova reunião no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), no dia 16 de fevereiro, com o objetivo de tratar sobre o aumento da oferta de milho balcão para os suinocultores. O encontro contou com a participação do deputado federal Jerônimo Goergen, da Frente Parlamentar da Suinocultura. A categoria cobrou do secretário de Política Agrícola do Mapa, André Nassar, mais agilidade na adoção da medida, que pode amenizar a atual crise na produção suinícola do país.

O secretário reafirmou o comprometimento do Mapa em buscar uma solução para o problema aumentando o volume de milho disponível por produtor, passando de 6 mil quilos para até 27 mil quilos ao mês, por um período de pelo menos três meses. Reiterou, no entanto, a necessidade de uma reunião interministerial, por meio do Conselho Interministerial de Estoques Públicos de Alimentos (Ciep), em que os ministérios da Agricultura, Defesa Agrária, Casa Civil e Fa-



Presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador

zenda, decidirão conjuntamente sobre o aumento da oferta de milho balcão.

Nassar também informou que o Mapa pretende reunir no próximo mês as maiores trading companies do país para entender qual a perspectiva de exportação, bem como informá-las da necessidade de reservar um volume do grão para o abastecimento do mercado interno.

Para o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, o resultado da reunião foi positivo. "O Mapa tem se mostrado aberto a dialogar com o setor e mais uma vez se comprometeu em adotar medidas que nos

auxiliem. Na última reunião que tratamos do assunto, em janeiro, o secretário se comprometeu com a suinocultura e, por meio desse pleito, confirma estar ao lado dos produtores neste momento tão delicado. Entendemos o processo burocrático para que o aumento do volume de milho balcão seja autorizado, mas esperamos que essa medida venha o quanto antes a fim de que o setor possa superar esse momento o mais breve possível", afirmou.

A última pesquisa feita pela ACSURS antes do fecho desta edição (datada em 15/2) apontou um acréscimo de 41,54% no preço do milho em

relação à média anual de 2015 e a queda de 10,79% no preço do suíno, o que trouxe prejuízos para os suinocultores, que têm no milho a base para a alimentação dos animais.

Conselheiro de Mercado da ABCS, Folador alerta que a crise atinge principalmente os pequenos e médios produtores independentes e integrados que produzem a própria ração. No caso dos integrados no sistema vertical, eles são abastecidos pela integradora. "Para os pequenos e médios produtores a situação torna-se ainda mais grave, porque eles fabricam a própria ração. Portanto, a adoção de uma medida mais emergencial é fundamental para a viabilidade dos suinocultores que não tem fôlego para suportar a crise por muito tempo", salienta.

No mesmo dia da reunião, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizou o segundo leilão de milho dos estoques públicos. Ao todo, foram ofertadas 150 mil toneladas do cereal, ficando entre R\$ 23,40 e R\$ 31,20 a saca de 60 quilos. "Este milho, no entanto, fica inviável ao suinocultor gaúcho em função dele estar no centro-oeste do País, fazendo com que o frete dobre o valor do produto", comenta Folador.



AVISULAT 2016

V CONGRESSO E FEIRA BRASIL SUL DE AVICULTURA, SUINOCULTURA E LATICÍNIOS
Feira de Equipamentos, Serviços e Inovação

22 A 24

DE NOVEMBRO DE 2016
CENTRO DE EVENTOS FIERGS
PORTO ALEGRE/RS

VENHA PARA UM DOS MAIORES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO DO SUL DO BRASIL

- Área de exposição na Feira de Negócios
- Encontro Internacional de Negócios
- Congresso Avisulat 2016
- Painéis e artigos científicos

WWW.AVISULAT.COM.BR AVISULAT2016



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO
Associação Gaúcha de Avicultura



Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul



Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul



Federação e Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

PREÇO DO SUÍNO

Queda no preço pago pelo quilo do suíno vivo preocupa suinocultores gaúchos

ESTADO - Os suinocultores gaúchos estão apreensivos com a acentuada queda no preço pago pelo quilo do suíno vivo no Estado.

Feita no dia 4 de janeiro, a primeira pesquisa de 2016 apontou R\$ 3,71 pelo quilo do suíno, uma diferença de R\$ 0,04 em relação à última pesquisa realizada em 2015, no dia 21 de dezembro, quando o preço era de R\$ 3,75.

A pesquisa feita no dia 15 de fevereiro, última pesquisa antes do fecho desta edição, apontou a cotação de R\$ 3,14, ou seja, uma diferença de menos 18,50% em relação à primeira semana do ano.

Segundo o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS, Valdecir Luis Folador, a queda do preço está tirando a rentabilidade e o suinocultor já trabalha com margem negativa. Folador ainda lembra que, ao contrário do preço do

suíno, o custo de produção vem numa alta significativa desde o ano passado, em especial no que se refere aos insumos – milho e farelo de soja. “Estamos em um momento delicado, em que o suinocultor deve gerenciar seu negócio e ver quais custos podem ser cortados. O produtor precisa ter muita cau-



Estamos em um momento delicado, em que o suinocultor deve gerenciar seu negócio e ver quais custos podem ser cortados. O produtor precisa ter muita cautela e buscar a máxima eficiência para a granja” - Valdecir Folador, presidente da ACSURS.

tela e buscar a máxima eficiência para a granja”, avalia o dirigente. Ele ressalta que o primeiro trimestre deve ser mais difícil para a atividade e que, após esse período, há perspectivas de melhoras no mercado interno, responsável por consumir mais de 80% da produção e que hoje também está estagnado.

Para o presidente da ACSURS, segundo apontam os números até o momento, as exportações devem se manter em patamar elevado, o que vai dar fluxo à produção e, assim, também será ponto de equilíbrio fazendo com que haja mais ou menos pressão nos preços do mercado interno.

Preço do suíno

A pesquisa semanal é realizada pela ACSURS com o apoio exclusivo da MSD Saúde Animal, às segundas-feiras. Além do preço do suí-

no, também são levantados os preços dos insumos e das agroindústrias e cooperativas.

Na pesquisa do dia 15 (fecho da edição: 16/2), o milho ficou em R\$ 38,60 (uma semana anterior: R\$ 36,50) e o farelo de soja ficou em R\$ 1.225,00 para pagamento à vista (semana anterior: R\$ 1.255,00) e em R\$ 1.240,00 para pagamento com prazo de 30 dias (semana anterior: R\$ 1.270,00). As agroindústrias e cooperativas apresentaram as seguintes cotações: Cotrel R\$ 3,90; Cosuel/Dália Alimentos R\$ 3,87; Cotrijuí R\$ 3,00; Cooperativa Languiru R\$ 2,90; Cooperativa Majestade R\$ 2,80; Ouro do Sul R\$ 3,30; Alibem R\$ 2,80; BRF R\$ 2,80; JBS R\$ 2,80; e Pamplona R\$ 2,80.

Todas as pesquisas podem ser acessadas no site da ACSURS, www.acsurs.com.br – guia MERCADO – COTAÇÕES.

Brustec

Soluções para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.



Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 9994-4097

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br



Aquecedor de Leitões Newonyk
Conforto para o leitão o ano todo.

R. Vigário Frei João 601 | Incubadora Tecnológica Luzerna, Sala 31 A
Bairro São Francisco | Luzerna SC | 89609-000
(49) 3522-5786 | www.newonyk.com | newonyk@newonyk.com

newonyk
Engenharia e automação

Faça seu pedido de sêmen suíno resfriado através do (51) 3712-1413 ou na sede da ACSURS

Disponibilizamos doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agrocercos PIC/Génétiporc, Choice Genetics, DB-DanBred e Topigs Norsvin.

C Central de
P Produção
S de Sêmen

acsurs
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
DE SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL



Suporte
tecnológico:



Macho Talent
da Topigs Norsvin

Endereço: Rua Dinarte Vasconcelos, 70 | Bairro dos Estados | Estrela - RS | (51) 3712-1413 ou 3712-1014 | www.acsurs.com.br

MUDANÇA

Uso da Nota Fiscal Eletrônica é obrigatório a partir de abril para produtores integrados

ESTADO - A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) deverá substituir, gradativamente, o uso do talão de produtor. Por isso, a Receita Estadual publicou um cronograma de uso da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) conforme o tipo de transação, previsto no artigo 26 A, inciso II, do Decreto 37.699.

Nas primeiras quatro novas etapas, entre abril deste ano e outubro de 2017, o uso da NF-e será obrigatório apenas para os maiores produtores rurais, que representam, segundo o Censo, menos de 15% do total e 50% da produção. Para os microprodutores rurais, a obrigatoriedade será em 2019, exceto para os que trabalham em sistema de integração, que, mesmo sendo microprodutores, começam a emitir NF-e já em abril. É importante que todos estejam com seus cadastros atualizados.

O assessor jurídico da Famurs - Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, Milton Mattana, destaca que o processo de substituição do talão de pro-

duzido pela NF-e é inevitável, pois é assim que deve haver uma correta distribuição do valor adicionado fiscal da produção primária entre os municípios. "Acreditamos que a emissão da NF-e seja a forma mais justa para chegar a um sistema mais próximo possível da distribuição do VAF entre os Municípios", diz Mattana, lembrando que a única preocupação é a viabilização do processo já que o sinal de internet pode não chegar em alguns locais onde as granjas estão situadas, impossibilitando a emissão da NF-e.

A utilização da NF-e irá substituir as mais de 8 milhões de notas fiscais de produtor que circulam anualmente, reduzindo o custo, para o Estado, de R\$ 3,5 milhões/ano na confecção e distribuição de notas fiscais em papel. Cairão também os custos dos produtores, que não precisarão mais se deslocar até as prefeituras para retirar e devolver talões, proporcionando maior agilidade e segurança e ajudando a preservar o meio ambiente.

Essa mudança segue a padronização nacional na circulação de documentos fiscais. Outros Estados como Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins já iniciaram o uso da NF-e no meio rural.

A implantação no Rio Grande do Sul começou em junho de 2013, com a obrigatoriedade da emissão da NF-e para o produtor rural nas operações interestaduais com arroz em casca.

Foto: Arquivo ACSURS



Mattana em reunião com suinocultores na ACSURS

Orientações

Todos os produtores que estiverem obrigados ou que aderirem à emissão da NF-e, independentemente de produto ou valor, devem observar as seguintes orientações:

- Se for produtor rural/empresa (CNPJ), poderá utilizar o programa emissor próprio ou o gratuito disponível no site da Secretaria da Fazenda.

- Se for produtor rural/pessoa física (CPF), deverá emitir a NF-e avulsa no site da Secretaria da Fazenda.

Os produtores rurais (pessoa física) dependem de habilitação via certificado digital (disponível no mercado) ou com o cartão Bannrisul (no caso de clientes) para terem acesso à Nota Fiscal Eletrônica avulsa. Para realizar operações interestaduais, portanto, deverá antecipadamente buscar as informações necessárias para habilitar-se à emissão da NF-e.



Acreditamos que a emissão da NF-e seja a forma mais justa para chegar a um sistema mais próximo possível da distribuição do VAF entre os Municípios - Milton Mattana, assessor jurídico da Famurs.



Lagoas de efluentes
Esterqueiras
Cisternas
Biodigestores
Sistema Separador de Sólidos



Av. Central, 90 - Distrito Industrial - Guaporé - RS | (54) 3443-3504 (54) 3443-5665
www.aviserra.com.br | aviserra@aviserra.com.br

FILME

Produção vai documentar história da CPS

Fotos: Reprodução/Tomate Cereja Produtora

ESTRELA - A Central de Produção de Sêmen (CPS) da ACSURS é tema de um documentário idealizado e produzido pela Tomate Cereja Produtora, de Venâncio Aires.

As gravações iniciaram em janeiro com a captação das entrevistas. Os médicos-veterinários Werner Meincke, Gilberto Moacir da Silva e Vanderlei Koboldt vão falar sobre a Central, desde o início dos trabalhos, em 1978, até a atual estrutura, que conta com equipamentos modernos e com a busca constante pela melhoria dos procedimentos. O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, também participará como um dos entrevistados.

Segundo a produtora, a ideia do documentário surgiu com o

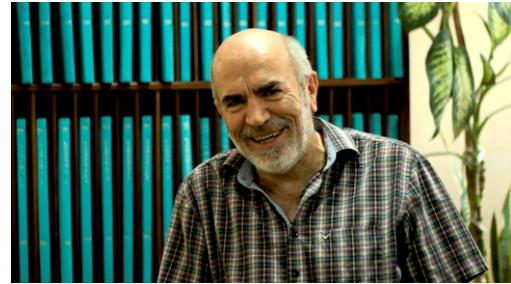


Meincke vai contar o início da história da CPS

objetivo de reunir e mostrar a história do pioneirismo deste trabalho, que será disponibilizado online e levado à escolas técnicas, podendo ser utilizado, também, como material didático. A produção vai contar

com trilha sonora especialmente produzida para o filme, composição autoral da Tomate Cereja. O documentário deve ter em torno de 15 minutos.

O projeto tem o financiamento do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), que é um fundo privado, criado em 2005, e dele participam nove entidades, entre elas a ACSURS.



Gilberto também lembrará alguns fatos

Agenda de eventos

Avesui 2016

Florianópolis (SC)
3, 4 e 5 de maio

O Avesui América Latina 2016 terá como tema *Transformar, uma forma inteligente de produzir* e ser autossustentável dentro da cadeia produtiva de proteína animal será um dos pontos chave para a realização da próxima AveSui.

Saiba mais em:
www.avesui.com

Suinofest 2016

Encantado (RS)
Junho de 2016

A Suinofest acontece nos dias 3, 4, 5 e 10, 11 e 12 de junho no Parque João Batista Marchese. Saiba mais em:
www.suinofest.com.br

7º Festival Nacional do Salame

Marau (RS)
De 10 a 12 de junho

Três dias de festa com comidas, bebidas das melhores vinícolas do RS, shows com bandas, corais, grupos de danças, exposições e oficinas. Organização: Rota das Salamarias. Info: 54 3342-6239.

42º Dia Estadual do Porco

Rondinha (RS)
12 de agosto

Um evento itinerante promovido pela ACSURS, o Dia Estadual do Porco acontece, este ano, em Rondinha e tem o apoio da Administração Municipal e entidades locais. Informações:
imprensa@acsurs.com.br

PorkExpo 2016

Foz do Iguaçu (PR)
18, 19 e 20 de outubro

O evento acontece no Hotel Recanto Cataratas Thermas Resort e Convention. Informações em:
www.porkexpo.com.br

Avisulat 2016

Porto Alegre (RS)
22, 23 e 24 de novembro

O Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios – Feira de Equipamentos. Serviços e Inovação acontece no Centro de Eventos da Fiergs. Saiba mais em:
www.avisulat.com.br

A mais inovadora empresa de genética suína do mundo

Reni Munaretto - Supervisor Comercial - RS
54 8131 3304 | reni.munaretto@topignorsvin.com.br

Talent, o melhor macho do mercado, alojado na CPS ACSURS



Topigs Norsvin

PROGRESS IN PIGS

topignorsvin.com